

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Albino de Cuiabá (7)

Class.: Kouropé metukine

Data: 05/06/85

Pg.: 284

Índios podem perder suas terras se o governo não pagar as indenizações

Se até julho o governo não encontrar uma solução para os fazendeiros do Xingu, que tiveram parte de suas terras desapropriadas e não foram indenizados, eles pretendem reaver suas fazendas à força. Embora tenham o amparo legal (artigo 502 do Código Civil), os fazendeiros preferem entrar num acordo com o governo, recebendo a área de volta ou as indenizações.

Esta proposição foi levada terça-feira ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, pelo presidente da Associação dos Fazendeiros do Xingu, Luis Carlos Silva Lima, que saiu bastante otimista da audiência. Ele disse que durante todo o tempo em que manteve contato com as autoridades da Velha República nunca tinha encontrado tanta dignidade como a que demonstrou o ministro.

Durante a audiência, que durou pouco mais de meia hora, Lima estava acompanhado de um diretor da Cobrasa, Geraldo Carvalho Júnior, e do senador Gastão Muller. Eles foram encaminhados à Consultoria Jurídica do Ministério do Interior, encarregada pelo ministro de estudar o assunto e apresentar uma alternativa para solucionar o problema o mais rápido possível.

A área em questão — uma faixa de 15 quilômetros ao longo do rio Xingu, totalizando 130 mil hectares — foi desapropriada em maio do ano passado pelo então ministro Mário Andreazza, que pretendia assim "solucionar" um conflito com os índios Txucarramae, isolando a reserva do Parque Nacional do Xingu das áreas cultivadas pelos fazendeiros. No entanto, a

ação de desapropriação não foi interposta junto à Procuradoria Geral da República e os proprietários, como diz Luis Carlos Lima, estão "no meio do caminho" — perderam as lavouras e não receberam por isso.

Lima explica que os fazendeiros nunca tiveram problemas com os índios, antes desse episódio. "Pelo contrário, sempre tivemos uma convivência pacífica. Nós reconhecemos o direito deles de ter a sua terra, mas esperamos que o nosso direito, de usufruir das nossas terras, também seja observado", disse. Ele culpa o ex-ministro Andreazza por esta "situação incômoda", dizendo que ele enganou os índios, e os fazendeiros para ficar bem perante a opinião pública.

Segundo Lima, a desapropriação atingiu 86 pequenos proprietários, que hoje são obrigados a trabalhar como peões para sobreviver. Ele calcula que o montante da desapropriação, a preços de hoje, ficaria em torno de 50 bilhões, mas não chegou a discutir preços. Quando a ação for interposta, o próprio governo, através dos seus órgãos competentes, fará a perícia e estipulará o valor a ser pago.

Lima denunciou também que, enquanto os fazendeiros ficaram sem suas terras, os índios as alugam e exploram a balsa deles. "Os índios estão sendo explorados. Não sei por quem, mas estão" e os fazendeiros estão a mercê de Deus, há um ano. Mas o governo demonstrou que quer encontrar uma solução. Boa ou má, queremos uma solução, o que não admitimos mais é o engodo, concluiu o presidente da Associação dos Fazendeiros do Xingu.